

acha que elas compreenderam o conceito da salvação do mesmo modo que nós compreendemos? Porquê? Na mesma linha de pensamento, que coisas poderá haver a respeito da salvação que não compreendemos no presente, mas que mais tarde compreenderemos mais plenamente?

Perguntas para Aplicação:

1. No abstracto, a maior parte de nós consegue aceitar que o pecado é pecado e que nenhum pecador é melhor do que qualquer outro. Por outro lado, a maior parte de nós preferia viver perto de um hipócrita ou de um mexeriqueiro do que de um assassino em série. A sociedade também despreza ou condena alguns pecados mais do que outros. Então, em que sentido é que todos os pecados são iguais?
2. O sacrifício de Cristo remove a culpa legal dos nossos pecados, mas frequentemente nós confrontamo-nos com circunstâncias no presente que brotam de actos do passado. De que maneira podemos tornar a nossa aceitação junto de Deus real para nós mesmos?
3. É unicamente pelo sacrifício de Cristo e porque Ele nos substituiu que conseguimos guardar a Lei. De que modo e porquê? Será porque temos mais motivação? Teremos nós acesso a um poder sobrenatural que não tínhamos antes? Explique a sua resposta.

4.º PASSO – APLICAR!

Só para o Moderador: Aprendemos esta semana que, embora não sejamos dignos da salvação, Deus, apesar disso, providenciou-a em nosso favor. Por que razão havemos de querer continuar a fazer as coisas como de costume?

Um Conceito-Chave nesta lição é a ideia de substituição. O registo da perfeita obediência de Cristo à Lei substitui o nosso registo de desobediência, de obediência casual, ou de obediência por motivos errados. Inversamente, podemos até querer que a nossa justiça de fancaria substitua a justiça que vem unicamente de Deus.

Como ilustração, realce a ideia de substituição. No nosso mundo há todo o tipo de substitutos para as coisas, alguns benéficos, outros de qualidade inferior à do original. Alguns exemplos do tipo benéfico: mel em vez de açúcar, soja em vez de carne, etc.. Outros do tipo prejudicial: o escândalo do leite na Ásia, por exemplo, em que as indústrias de fabricação usaram melamina em vez de proteínas nos produtos lácteos, provocando doença e morte. Peça à classe que dê outros exemplos. Prepare-se para retirar disto analogias espirituais.

A Justificação e a Lei

SÁBADO À TARDE

LEITURA PARA O ESTUDO DA SEMANA: Génesis 15:6; II Samuel 11 e 12; Romanos 3:20-23 e 31; 4:1-17; Gálatas 3:19; I João 3:4.

VERSO ÁUREO: "Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei." Romanos 3:31.

EM MUITOS ASPECTOS, ROMANOS 4 vai até aos fundamentos da doutrina bíblica da salvação unicamente pela fé. Ao recorrer a Abraão – um modelo de santidade e virtude – como exemplo de alguém que necessitava de ser salvo pela graça, sem as obras da lei, Paulo deixou os leitores sem espaço para mal-entendidos. Se as obras e observância da lei, por parte do melhor dos homens, não eram o suficiente para o justificar diante de Deus, que esperança pode ter qualquer outro? Se teve de ser pela graça com Abraão, tem de ser da mesma maneira com todos os outros, Judeus e Gentios.

Em Romanos 4, o apóstolo Paulo revela três fases principais no plano da salvação: (1) a promessa da bênção divina (a promessa da graça); (2) a resposta humana a essa promessa (a resposta da fé); e, finalmente, (3) a declaração divina de justiça creditada àqueles que crêem (a justificação). Foi assim que funcionou com Abraão e é assim que funciona connosco.

É fundamental lembrar que, para Paulo, a salvação é pela graça; é algo que nos é concedido, por muito indignos que sejamos. Se a merecêssemos, então ser-nos-ia devida e, se nos fosse devida, seria uma dívida e não uma dádiva. Ora, para seres corruptos e caídos como somos, a salvação tem de ser uma dádiva.

Para provar a conclusão que tirou sobre a salvação unicamente pela fé, Paulo vai tão atrás quanto possível, até ao livro de Génesis, citando Génesis 15:6: "E creu [Abraão] no Senhor, e foi-lhe imputado isto por justiça." Aqui está a justificação pela fé numa das primeiras páginas da Bíblia.

Leitura Bíblica: I Reis 20-22:9 ("No Espírito e Virtude de Elias").

Leia Romanos 3:31. Qual é a conclusão que Paulo aí tira? Por que motivo esta conclusão é importante para nós como Adventistas?

5 Nesta passagem, o apóstolo afirma enfaticamente que a fé não invalida a lei de Deus. Mesmo aqueles que observaram a lei, a totalidade da lei do Antigo Testamento, nunca foram salvos por essa observância. A religião do Antigo Testamento, como a do Novo, foi sempre uma religião da graça de Deus concedida aos pecadores pela fé.

Leia Romanos 4:1-8. De que modo isto demonstra que, mesmo no Antigo Testamento, a salvação era pela fé e não pelas obras da lei?

De acordo com esta narrativa do Antigo Testamento, Abraão foi considerado justo porque "creu em Deus". Portanto, o próprio Antigo Testamento ensina a justiça pela fé. Por conseguinte, é falsa qualquer conclusão de que a fé "anula" (do grego *katargeo*, tornar inútil, "invalidar") a lei; a salvação pela fé é uma parte importante do Antigo Testamento. A graça é ensinada ao longo de todas as suas páginas. O que era, por exemplo, todo o ritual do santuário senão uma representação da forma como são salvos os pecadores, não pelas suas próprias obras, mas pela morte de um substituto em seu lugar?

Mais ainda, o que mais pode explicar o facto de David ter sido perdoado depois do sórdido episódio com Bateba? Certamente não foi a observância da lei que o salvou, pois ele violou tantos princípios da lei que esta o condenou em muitas ocasiões. Se David tivesse de ser salvo pela lei, então nunca o seria.

Paulo apresenta a reintegração de David ao favor divino como um exemplo da justificação pela fé. O perdão foi um acto da graça de Deus. Isto é, pois, mais um exemplo da justiça pela fé no Antigo Testamento. Na realidade, por muito legalistas que muitos se tivessem tornado em Israel, a religião judaica foi sempre uma religião baseada na graça. O legalismo foi uma perversão dessa religião, não o seu fundamento.

Dedique alguns minutos ao pecado de David e à sua restauração (II Samuel 11 e 12; Salmo 51). Que esperança para nós mesmos se pode retirar desta triste história? Haverá aqui alguma lição sobre como nós na Igreja devemos tratar aqueles que caíram em pecado?

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 14 ("No Espírito e Virtude de Elias").

A questão que Paulo trata aqui é muito mais do que simples teologia. Vai até ao íntimo e ao âmago da salvação e do nosso relacionamento com Deus. Se a pessoa acredita que deve ganhar a aceitação, que deve atingir um certo padrão de santidade antes de ser justificada ou perdoada, então é natural que se volte para dentro e se contemple a si mesma e às suas acções. A religião pode então tornar-se tremendamente centrada no eu, o que é precisamente a última coisa de que alguém precisa.

Em contrapartida, se alguém apreende o facto de que a justificação é uma dádiva de Deus, totalmente não merecida e indevida, torna-se muito mais fácil e mais natural essa pessoa voltar a sua atenção para o amor e a misericórdia de Deus em vez de para o seu ego.

E, no fim, quem é que tem mais probabilidades de reflectir o amor e o carácter de Deus, aquele que está absorvido pelo seu eu ou aquele que está envolvido com Deus?

Leia Romanos 4:6-8. De que modo é que Paulo amplia aqui o tema da justificação pela fé?

"O pecador tem de ir a Cristo, com fé, apropriar-se dos Seus méritos, depor os seus pecados sobre o Portador dos pecados e receber o Seu perdão. Foi por esta causa que Cristo veio ao mundo. Assim é imputada a justiça de Cristo ao pecador arrependido e crente. Torna-se então membro da família real, filho do Rei celestial, herdeiro de Deus e co-herdeiro com Cristo." – Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 215.

Paulo continua, então, a explicar que a salvação pela fé era não só para os Judeus, mas também para os Gentios (Rom. 4:9-12). Na realidade, se quisermos ser muito técnicos a este respeito, Abraão nem sequer era judeu; os seus antepassados eram pagãos (Jos. 24:2). Não havia naquele tempo a distinção entre Gentios e Judeus. Quando Abraão foi justificado (Gén. 15:6), nem sequer era circuncidado. Por conseguinte, Abraão tornou-se o pai tanto dos não circuncidados como dos circuncidados, bem como um grande exemplo, que o apóstolo Paulo usou para provar a universalidade da salvação. A morte de Cristo foi para toda a gente, independentemente de etnia ou nacionalidade (Heb. 2:9).

Atendendo à universalidade da Cruz, considerando o que a Cruz nos diz sobre o valor de cada ser humano, por que razão o preconceito racial ou étnico ou nacional é uma coisa tão horrível? De que modo se aprende a reconhecer a presença de preconceito em nós mesmos, e como é que, mediante a graça de Deus, o podemos expurgar da nossa mente?

Leitura Bíblica: I Crónicas 1 e 2; II Crónicas 17 (Josafat).

"Porque, a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo, não foi feita pela lei a Abraão, ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé." Romanos 4:13.

Neste versículo, "promessa" e "lei" são postas em contraste. Paulo procurava estabelecer uma base do Antigo Testamento para o seu ensino da justiça pela fé. Encontrou o exemplo de Abraão, a quem todos os Judeus aceitavam como seu antepassado. A aceitação ou a justificação tinham sido dadas a Abraão independentemente da lei. Deus fez a Abraão a promessa de que ele devia ser o "herdeiro do mundo". Abraão creu nessa promessa; isto é, aceitou a função que nisso estava implícita. Em resultado disso, Deus aceitou-o e actuou por meio dele para salvar o mundo. Este facto continua a ser um extraordinário exemplo de como a graça estava a operar no Antigo Testamento, razão essa por que, sem dúvida, o apóstolo Paulo o utilizou.

Leia Romanos 4:14-17. De que maneira Paulo continua a demonstrar aqui a forma como a salvação pela fé ocupava um lugar central no Antigo Testamento? Veja também Gál. 3:7-9.

É importante lembrar, como foi dito no princípio, a quem é que Paulo estava a escrever. Aqueles crentes judeus estavam imersos na lei do Antigo Testamento, e muitos chegaram ao ponto de acreditar que a sua salvação assentava na forma como guardavam a lei, embora não fosse isso o que o Antigo Testamento ensinava.

Ao procurar remediar este conceito errado, Paulo argumentou que Abraão, mesmo antes da lei ser dada no Sinai, recebera as promessas, não pelas obras da lei (o que teria sido muito difícil, uma vez que a lei – toda a Tora e o sistema cerimonial – nem sequer estavam ainda instituídos), mas pela fé.

Se o apóstolo se estava aqui a referir exclusivamente à lei moral, a qual existia em princípio mesmo antes do Sinai, a conclusão permanece a mesma. Talvez até ainda com mais razão! Procurar receber as promessas de Deus por meio da lei, disse ele, anula a fé, torna-a mesmo inútil. São palavras muito fortes, mas o que ele estava a defender é que a fé salva, e a lei condena. Ele tentava ensinar a futilidade de procurar a salvação por meio daquilo que leva à condenação, uma vez que todos nós, Judeus e Gentios, violámos a lei e, por conseguinte, todos nós precisamos da mesma coisa que Abraão precisava: que nos seja creditada, pela fé, a justiça redentora de Jesus.

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 15 (Josafat).

Como vimos ontem, o apóstolo Paulo demonstrou que a maneira como Deus lidou com Abraão provou que a salvação vinha por meio da promessa da graça e não mediante a lei. Por conseguinte, se os Judeus queriam ser salvos, teriam de abandonar a confiança nas suas próprias obras para obter a salvação, e teriam de aceitar a promessa feita a Abraão, agora cumprida na vinda do Messias. O mesmo se passa, de facto, com toda a gente, Judeus e Gentios, que pensa que as suas "boas" obras são tudo o que é preciso para estar bem com Deus.

"O princípio de que o homem se pode salvar pelas suas próprias obras constituía a base de toda a religião pagã.... Onde quer que seja mantido, os homens não têm barreira contra o pecado." – Ellen G. White, *The Desire of Ages*, pp. 35, 36 (tradução livre). O que é que isto significa? Por que razão a ideia de que nos podemos salvar a nós mesmos por meio das obras nos deixa tão vulneráveis ao pecado?

Como explicou Paulo a relação entre a lei e a fé em Gálatas? Gál. 3:21-23.

Se tivesse havido alguma lei capaz de conceder vida, certamente que teria sido a lei de Deus. Contudo, o apóstolo afirma que nenhuma lei, nem mesmo a de Deus, pode transmitir vida, pois todos violámos essa lei, pelo que todos estamos condenados por ela.

No entanto, a promessa da fé, mais plenamente revelada por meio de Cristo, liberta todos os que crêem de ficarem "debaixo da lei"; isto é, de serem condenados e sobrecarregados com a tentativa de procurar obter a salvação por meio dela. A lei torna-se um fardo quando é apresentada sem a fé, sem a graça, uma vez que, sem a fé, sem a graça, sem a justiça que vem pela fé, estar debaixo da lei significa estar debaixo do jugo e da condenação do pecado.

Até que ponto a justiça pela fé ocupa um ponto central na sua caminhada com Deus? Isto é, o que é que pode fazer para garantir que ela não fica ofuscada por outros aspectos da verdade, a ponto de, pessoalmente, perder de vista este ensino fundamental? Ao fim e ao cabo, para que servem esses outros ensinamentos sem este?

Leitura Bíblica: I Crónicas 3 e 4; II Reis 10 (A Queda da Casa de Acabe).

Ouve-se com frequência pessoas dizerem que, no Novo Concerto, ou Nova Aliança, a lei foi abolida e, a seguir citam textos que acreditam que provam essa ideia. Contudo, a lógica por detrás dessa afirmação não é correcta, como também o não é a teologia.

Leia 1 João 2:3-6; 3:4; Romanos 3:20. O que é que estes textos nos dizem acerca da relação entre a lei e o pecado?

Há umas centenas de anos, o escritor irlandês Jonathan Swift escreveu: "Mas haverá algum homem que diga que, se as palavras *bebedice*, *vigarice*, *mentira* e *roubalheira* fossem, por uma Lei do Parlamento, retiradas da língua e dos dicionários ingleses, todos nós acordaríamos no dia seguinte abstêmios, honestos, justos e amantes da verdade? Seria isso uma consequência razoável?" – *A Modest Proposal and Other Satires* (Uma Modesta Proposta e Outras Sátiras). Nova Iorque: Prometheus Books, 1995, p. 205.

Do mesmo modo, se a lei de Deus fosse abolida, então por que razão a mentira, o homicídio e o roubo continuariam a ser pecaminosos ou errados? Se a lei de Deus foi alterada, então a definição de pecado tem de ser também mudada. Ou se a lei de Deus foi abolida, então também o pecado o foi, e quem é que acredita nisso? (Veja também I João 1:7-10; Tiago 1:14 e 15.)

No Novo Testamento, surgem tanto a lei como o evangelho. A lei mostra o que o pecado é; o evangelho aponta para o remédio para esse pecado, remédio esse que é a morte e a ressurreição de Jesus. Se não há lei, não há pecado e, então, somos salvos de quê? Só no contexto da lei, e da sua contínua validade, é que o evangelho faz sentido.

Ouvimos frequentemente dizer que a Cruz anulou a lei. O que não deixa de ser irónico, pois a Cruz demonstra que a lei não pode ser ab-rogada nem mudada. Se Deus não ab-rogou nem mudou a lei antes de Cristo ter morrido na Cruz, por que motivo o ia fazer depois? Por que razão não pô fim à lei depois de a humanidade pecar, poupando dessa maneira a humanidade ao castigo que resulta da violação da lei? Dessa forma, Jesus nunca teria tido de morrer. A morte de Jesus demonstra que, se a lei pudesse ter sido alterada ou ab-rogada, isso teria sido feito antes, não depois, da Cruz. Assim sendo, nada demonstra mais a contínua validade da lei do que a morte de Jesus, morte que ocorreu precisamente porque a lei não podia ser mudada. Se a lei pudesse ter sido mudada para se adaptar à nossa condição de seres caídos em pecado, não teria isso sido uma melhor solução para o problema do pecado do que Jesus ter de morrer?

Se não houvesse nenhuma lei divina contra o adultério, causaria esse acto menos dor e sofrimento do que causa presentemente àqueles que são vítimas dele? Até que ponto a resposta ajuda a compreender a razão por que a lei de Deus continua válida? Qual tem sido a sua própria experiência com as consequências da violação da lei de Deus?

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 16 (A Queda da Casa de Acabe).

ESTUDO ADICIONAL: Leia de Ellen G. White, "Cristo o Centro da Mensagem", p. 388, em *Mensagens Escolhidas*, vol. 1; "A Vocação de Abraão", pp. 97-103, "A Lei e os Concertos", pp. 321, 322, em *Patriarcas e Profetas* (1ª ed. P. SerVir); "O Sermão da Montanha", pp. 245-258; "O Conflito", pp. 511-518; "Está Consumado", pp. 647-653, em *O Desejado de Todas as Nações* (Ed. P. SerVir).

"Numa época de tantas diferenças sociais, quando os direitos dos homens muitas vezes não eram reconhecidos, Paulo expôs a grande verdade da fraternidade humana, declarando que Deus 'criou primeiro um homem e desse homem vieram todas as raças humanas que vivem no mundo inteiro.' À vista de Deus, todos são iguais." – Ellen G. White, *Actos dos Apóstolos*, p. 171, (ed. P. SerVir, versão bíblica *A Boa Nova*).

"Para o homem ser salvo, e para ser mantida a honra da lei, foi necessário que o Filho de Deus Se oferecesse como sacrifício pelo pecado. Aquele que não conheceu pecado tornou-Se pecado por nós. Por nós morreu no Calvário. A Sua morte demonstra o maravilhoso amor de Deus ao homem, e a imutabilidade da Sua lei." – Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 240.

"Justiça é obediência à lei. A lei requer justiça, e esta o pecador deve à lei; mas ele é incapaz de a apresentar. A única maneira como pode alcançar a justiça é pela fé. Pela fé pode ele apresentar a Deus os méritos de Cristo, e o Senhor lança a obediência do Seu Filho a crédito do pecador." – Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 367.

"Se Satanás conseguir ter êxito em levar um homem a atribuir valor às suas próprias obras como actos de mérito e de justiça, sabe que consegue vencê-lo com as suas tentações e fazer dele uma vítima e presa sua.... Marquem as ombreiras das portas com o sangue do Cordeiro do Calvário e estarão seguros." – Ellen G. White, *Review and Herald*, 3 de Setembro de 1889.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO:

1 Por que razão é tão importante compreender a salvação unicamente pela fé, sem as obras da lei? De que tipo de erros pode esse conhecimento proteger-nos? Que perigos espreitam aqueles que perdem de vista este ensino bíblico fundamental?

2 Que outras razões pode apresentar para a contínua validade da lei de Deus, mesmo quando compreendemos que a lei e a obediência não são aquilo que nos salva?

3 Dedique algum tempo mais a esta ideia de que, por causa da Cruz, todos os seres humanos são iguais. Por que razão acontece tantas vezes que os cristãos, que têm a Cruz à sua frente, parecem esquecer esta importante verdade e se tornam culpados de preconceito racial ou étnico ou até nacional?

4 Como pecadores justificados, tornámo-nos os recipientes da graça e do favor imerecido da parte de Deus, contra quem pecámos. De que modo este facto deve influenciar a maneira como lidamos com os outros? Até que ponto manifestamos graça e favor para com aqueles que nos fizeram mal, que na realidade não merecem a nossa graça e boa-vontade?

Leitura Bíblica: I Crônicas 5; II Reis 1 e 2 (O Chamado de Eliseu).

CICLO DA APRENDIZAGEM

1.º PASSO – MOTIVAR!

Conceito-Chave para Crescimento Espiritual: Deus é a fonte tanto da justiça na Sua Lei como da graça que se percebe na morte redentora de Jesus Cristo, a qual nos salva do pecado.

Só para o Moderador: Na lição desta semana vamos analisar e aprofundar a relação entre a Lei de Deus e a Sua Graça.

Imagine que estava numa escola que só atribuía dois resultados: aprovado ou reprovado. O único problema era que, para passar, era preciso uma classificação perfeita em todos os testes, em todos os trabalhos, em todas as provas. Uma só resposta errada, uma apenas, destruiria todas as suas possibilidades de aprovação. Noutras palavras, podia ter todas as respostas certas, todas as vezes, e depois ter a última pergunta errada na última prova, e ficava com o mesmo resultado de reprovado que qualquer outro que tivesse errado todas as perguntas em todos os testes.

Em certo sentido, a salvação é assim. Precisamos de obter uma classificação perfeita para chegar à salvação, santidade absolutamente perfeita, obediência absolutamente perfeita à Lei de Deus. Qualquer coisa menos do que isto conduz a um resultado de reprovação. O mais maravilhoso dos santos, que tenha a mais pequena falha de carácter, estará no mesmo barco que o criminoso mais baixo e mais degenerado. Sem justiça absoluta, estamos perdidos.

Imagine agora que, nessa escola, havia um aluno que não só tinha uma classificação perfeita como também se oferecia para partilhar esse resultado consigo. Isto é, a sua classificação perfeita poderia ser sua pessoalmente, sendo essa a única maneira possível de passar.

Em certo sentido, o evangelho é isso. Nenhum de nós tem nota para passar. Todos nós errámos certamente mais do que uma pergunta, uma vez que todos violámos a Lei. Só Jesus tem justiça perfeita, e as boas novas do evangelho dizem-nos que Ele oferece essa justiça perfeita a todos os que a reclamarem verdadeiramente pela fé.

Pense Nisto: A Lei de Deus deriva da Sua justiça e bondade e graça. Por conseguinte, por que razão não faz qualquer sentido que Ele simplesmente a abolisse, como muitos cristãos acreditam que Ele fez?

2.º PASSO – ANALISAR!

COMENTÁRIO BÍBLICO

I. Abraão
(Recapitule com a classe Génesis 15:6; Romanos 4.)

Como seres humanos tendemos a pôr outros seres humanos num pedestal, por vezes literalmente! Esta tendência nunca é mais verdadeira do que na forma como nós, cristãos, olhamos para as figuras bíblicas e para outros grandes heróis da fé. O que nós esquecemos é que essas pessoas são heróis da fé. Esses heróis são o que são porque tiveram fé naquilo que Deus podia fazer por eles e por meio deles, não porque tivessem nascido com um gene especial de santidade, que falta à maior parte de nós.

Pensemos em Abraão. Abraão é reverenciado por três religiões mundiais que em pouco mais estão de acordo entre si. No mundo antigo, até os pagãos consideravam Abraão como uma figura digna de respeito. O imperador romano Alexandre Severo (que governou entre 222 e 235 da era cristã), embora misturando as coisas de forma espectacular e extravagante, incluiu um busto de Abraão – juntamente com outros de Moisés, Jesus, Orfeu e Apolónio de Tiana – na sua capela privada.

Contudo, em que assentava a grandeza de Abraão? "Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça", como declara Romanos 4:3, citando Génesis 15:6.

Abraão precisou que a justiça lhe fosse creditada, porque por si mesmo ele não era justo. Cometeu erros. Algumas vezes baseou as suas decisões em cobardia e descrença. Recorde, por exemplo, Génesis 12:10-20, onde ele negou que Sara era sua esposa e consentiu que ela fosse tomada pelo faraó como concubina, e ainda a repetição desse erro, envolvendo Abimelec, como relata Génesis 20. E depois houve também a sua decisão, relatada em Génesis 16, de *dar uma ajuda* a Deus a cumprir a promessa de um filho que Deus lhe fizera. Em suma, uma observação atenta revela que o passado de Abraão foi minado de fracassos como poderá estar o de qualquer um de nós, sendo que o seu está relatado nas Escrituras.

A linhagem de Abraão também não foi particularmente santa, embora o povo judeu dos dias de Paulo tivesse grande orgulho em ser descendência de Abraão. Abraão era descendente de Noé, como eram todos os demais que habitavam na Terra. Embora a maior parte dos antediluvianos tivesse morrido, sem deixar descendência, os descendentes de Noé rapidamente demonstraram que não lhes faltava talento para trair e decepcionar Deus. Estes foram os antepassados de Abraão.

Nem a inclinação de Abraão para a bondade e a santidade, nem a sua herança genética se revelaram particularmente dignas de nota, mas Abraão foi especial, como especial pode ser qualquer um de nós: ele creu que Deus o podia trans-

formar, que podia actuar por seu intermédio e abençoar por ele o mundo inteiro. Ele creu em Deus, Deus aceitou-o como justo, e Deus fê-lo capaz de ser justo.

Pense Nisto: Assim como Deus desejava que Abraão fosse uma bênção para o mundo inteiro, apesar das suas falhas individuais, Deus também deseja abençoar o mundo todo por intermédio de todos nós. Até que ponto a história de Abraão o/a inspira a crer em Deus como Ele crê em si?

II. Pela Graça, por Meio da Fé (Recapitule com a classe Romanos 4:13-16; Efésios 2:8.)

Graça e fé são palavras que normalmente se encontram no Novo Testamento muito próximas uma da outra. Efésios 2:8 diz-nos que "pela graça sois salvos, por meio da fé". A fé é a única maneira de chegarmos até Deus. Contudo, mesmo a fé seria fútil se Deus não chegasse até nós primeiro. O acto de Deus de chegar até nós é um acto de graça, ou de favor imerecido.

No Antigo Testamento, a palavra habitualmente traduzida por *graça* refere-se ao respeito ou à generosidade de uma pessoa para com outra, a maior parte das vezes sem qualquer motivo ou razão aparentes. Usada teologicamente no Novo Testamento, a palavra significa praticamente o mesmo, excepto que é *Deus* quem nos vê e nos *ama* simplesmente por aquilo que Ele é e pelo que Ele *faz*.

Além da *graça*, existe a Lei de Deus. Deus deu-nos os mandamentos, e tudo o que temos de fazer é cumpri-los. Afinal de contas, só são 10. Esforçamo-nos bastante. Mas a realidade é que, separados de Deus, nos falta a capacidade para obedecer até essas 10 simples verdades.

Pode Deus então simplesmente abrir mão de todos ou de alguns dos requisitos da Lei? Não sem que isso comprometesse a Sua justiça e santidade. Mas Deus pode e concede-nos mais *graça*, a qual vislumbramos e da qual nos apropriamos por meio da fé. Por amor à vida perfeita e ao sacrifício expiatório do Seu Filho, Deus olha-nos como se partilhássemos plenamente a justiça de Jesus.

Pense Nisto: Como é que se põe em prática o dom da fé dado por Deus a fim de se receber a Sua graça redentora?

3.º PASSO – PRATICAR!

Só para o Moderador: Anime os alunos a utilizarem estas perguntas para pensarem na relação entre a graça e a Lei de Deus.

Perguntas para Reflexão:

1. Havia muitíssima gente no tempo de Paulo que se sentia confusa sobre a relação entre a lei e a graça. Algumas pessoas acreditavam que era ne-

cessário obedecer à Lei a fim de se ser digno de receber a graça. Outras pensavam até que era possível obedecer à Lei sem qualquer referência à graça, obtendo dessa forma a salvação como quem tinha, por assim dizer, uma conta credora. Qual é a relação correcta entre a graça e a Lei?

2. Uma das razões porque a Lei não pode ser alterada nem abolida é porque os princípios que lhe estão subjacentes representam a vontade e o carácter de Deus e são, por conseguinte, válidos eternamente. De que maneira descreveria esses princípios em duas ou três frases?
3. Por que razão ainda é tão prevacente, mesmo em círculos cristãos, a crença de que uma pessoa alcança o Céu ou obtém a salvação por meio das suas boas acções?

Perguntas para Aplicação:

1. Mesmo sabendo que somos salvos pela graça, tendemos a ficar obcecados com os nossos feitos. Que perigos há nessa obsessão? Como é que podemos encontrar de novo a linha correcta?
2. Embora Paulo e outros autores do Novo Testamento enfatizem claramente a universalidade da salvação concedida por Cristo, em que aspectos continuamos nós – mesmo na Igreja cristã – a colocar barreiras que poderão ser artificiais?
3. Abraão creu nas promessas de Deus, e o sinal da sua crença foi a circuncisão. Quais são os sinais exteriores pelos quais revelamos hoje a nossa crença?

4.º PASSO – APLICAR!

Só para o Moderador: Aprendemos esta semana que a Lei de Deus continua válida por causa da (e não apesar da) remissão do pecado que obtemos em Jesus Cristo.

A Lei de Deus não é arbitrária. Podemos ver isto numa forma especial nos Dez Mandamentos, que sintetizam as regras do comportamento humano em relação a Deus e em relação uns aos outros. Nem mesmo o mais acérrimo crente na anulação da Lei no Novo Testamento quereria viver numa sociedade em que as pessoas ignorassem, ou considerassem facultativos, os princípios dos Dez Mandamentos.

Escreva num quadro um ou mais dos Dez Mandamentos. Peça a um membro da classe para o ler em voz alta. Pergunte que princípio poderá estar por detrás desse mandamento e de que outra forma o poderíamos aplicar.

Uma Explicação Sobre a Fé

6

SÁBADO À TARDE

LEITURA PARA O ESTUDO DA SEMANA: Romanos 5.

VERSO ÁUREO: "Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual, também, temos entrada, pela fé, a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus." Romanos 5:1 e 2.

PAULO CHEGOU À CONCLUSÃO de que a justificação, ou a aceitação junto de Deus, só tem lugar por meio da fé em Jesus Cristo, pois só a Sua justiça é suficiente para nos colocar na posição certa perante o nosso Senhor. Desenvolvendo esta grande verdade, o apóstolo passa agora a explicar mais sobre este tema. Mostrando que a salvação tem de ser pela fé e não pelas obras, nem mesmo as de alguém tão "justo" como era Abraão, Paulo, em certo sentido, dá uns passos atrás, e contempla o quadro geral – o que provocou o pecado, o sofrimento e a morte, e a forma como a solução se encontra em Cristo e no que Ele fez pela raça humana.

Por meio da queda de um homem, Adão, toda a humanidade passou a estar sujeita à condenação, à alienação e à morte; através da vitória de um homem, Jesus, todo o mundo foi colocado numa nova condição diante de Deus, condição essa na qual, pela fé em Jesus, o registo dos pecados de cada um e o castigo devido por esses pecados, podem ser anulados, podem ser perdoados e para sempre apagados.

O apóstolo Paulo contrasta Adão e Jesus, mostrando a forma como Jesus veio desfazer o que Adão fizera e mostrando também que, pela fé, as vítimas do pecado de Adão podem ser resgatadas por Jesus, o Salvador. O fundamento de tudo isto é a cruz de Cristo e a Sua morte substituinte nessa cruz, o que abre o caminho para que todo o ser humano, judeu ou gentio, seja salvo por Jesus. O qual, com o Seu sangue, trouxe a justificação a todos os que O aceitam.

Certamente que este é um tema que vale a pena ser aprofundado, pois é o fundamento de toda a nossa esperança.

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 17 (O Chamado de Eliseu).

6

Leia Romanos 5:1-5. Nas linhas que se seguem, resuma a mensagem de Paulo. O que é que daí pode retirar agora para si mesmo?

"Sendo justificados" é literalmente "tendo sido justificados". A forma verbal no grego representa a acção como estando concluída. Nós fomos declarados justos, ou considerados justos, não mediante quaisquer obras da lei, mas por termos aceitado Jesus Cristo. A vida perfeita que Jesus viveu nesta Terra, a Sua observância perfeita da lei, foi-nos creditada.

Ao mesmo tempo, todos os nossos pecados foram colocados sobre Jesus. Deus considerou que Jesus cometera esses pecados, não nós, e dessa forma nós podemos ser poupados ao castigo que merecemos. Esse castigo caiu sobre Cristo por amor de nós, em nosso lugar, pelo que nunca teremos de o enfrentar nós mesmos. Que mais gloriosa notícia poderia haver para o pecador?

A palavra grega traduzida por "gloriamos" no versículo 3 é a mesma traduzida por "regozijamos" no versículo 2. Se a traduzirmos no versículo 3 também como "regozijamos", como acontece nalgumas versões, a ligação entre os versículos 2 e 3 torna-se mais clara. As pessoas que são justificadas conseguem regozijar-se na tribulação porque depositaram fé e confiança em Jesus Cristo. Essas pessoas têm a confiança de que Deus vai conduzir todas as coisas para o bem. Considerarão uma honra sofrer por amor a Cristo. (Veja I Pedro 4:13.)

Repare, também, na progressão nos versículos 3 a 5.

1. *Paciência.* A palavra grega assim traduzida, *hupomone*, significa "firme persistência". É o tipo de perseverança que a tribulação desenvolve naquele que mantém a fé e que não perde de vista a esperança que tem em Cristo, mesmo no meio de provações e sofrimento, que podem tornar por vezes a vida muito difícil.

2. *Experiência.* A palavra grega aqui traduzida, *dokime*, significa literalmente "a qualidade de ser aprovado", ou seja, "carácter", ou, mais especificamente "carácter aprovado". Aquele que pacientemente suporta provações consegue desenvolver um carácter aprovado.

3. *Esperança.* A perseverança e a aprovação fazem surgir naturalmente a esperança, a esperança que se encontra em Jesus e na promessa de salvação n'Ele. Enquanto nos apegarmos a Jesus com fé, arrependimento e obediência, teremos tudo para termos esperança.

Qual é a coisa na sua vida que espera mais de qualquer outra? De que modo essa esperança se pode realizar em Jesus? Ou não pode? Se não, tem a certeza de que quer continuar a pôr nisso assim tanta esperança?

Leitura Bíblica: II Reis 3 e 12 (As Águas Purificadas).